



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DE EMPRESAS



MARINA CARDOSO

***PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL:
ESTUDO JUNTO AOS ACADÊMICOS CONCLUINTES DOS CURSOS DE
ADMINISTRAÇÃO E COMÉRCIO EXTERIOR DA UNESC – CRICIÚMA - SC***

Artigo submetido ao Curso de
Administração da Universidade
do Extremo Sul Catarinense
para obtenção do Grau de
Bacharel em Administração.
Orientador: Prof. Abel Correa de Souza

Criciúma, 2013

MARINA CARDOSO

***PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL:
ESTUDO JUNTO AOS ACADÊMICOS CONCLUINTEs DOS CURSOS DE
ADMINISTRAÇÃO E COMÉRCIO EXTERIOR DA UNESC – CRICIÚMA - SC***

Este artigo foi julgado e aprovado para obtenção do grau de Bacharel em Administração, com Habilitação em Administração de Empresas, no Curso de Administração da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Prof. Abel Correa de Souza

Prof. Cleber Pacheco Bombazar

Prof. Angelo Natal Périco

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL:
ESTUDO JUNTO AOS ACADÊMICOS CONCLUINTE DOS CURSOS DE
ADMINISTRAÇÃO E COMÉRCIO EXTERIOR DA UNESC – CRICIÚMA - SC**

Marina Cardoso¹
Abel Corrêa de Souza²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo conhecer o nível de planejamento financeiro pessoal dos jovens profissionais, com foco nos concluintes dos cursos de graduação em administração e comércio exterior da Universidade do Extremo Sul Catarinense –UNESC, localizada na cidade de Criciúma/SC. Foi utilizada a pesquisa descritiva. Com um questionário estruturado com 34 perguntas. A Coleta de dados realizada no mês de abril de 2013 nas dependências da Universidade, com um erro amostral de 10%. A população total foi de 70 formandos com uma amostra pesquisada de 42 acadêmicos. Na análise percebeu-se que os acadêmicos não possuem grande volume de dívidas a longo prazo, porém não apresentam cultura de poupança, o que pode ser um grave problema no que se trata do futuro financeiro dos mesmos. A grande maioria dos acadêmicos afirma que a falta de poupança ocorre por não conseguir separar de sua renda, recursos que possam ser poupados e apresentaram lazer roupas e educação como principais itens que comprometem o orçamento pessoal. Recomendou-se uma pesquisa com uma população mais abrangente.

Palavras-Chave: Finanças pessoais. Acadêmicos. Planejamento

1 INTRODUÇÃO

A melhor maneira de se relacionar com o dinheiro representa um grande desafio para a maioria da população mundial (LUQUET; ASSEF, 2007).

É necessário elaborar um planejamento a fim de conquistar uma segurança para o futuro, no âmbito financeiro, visto que o futuro é bastante influenciado pelas atitudes do presente. Vários aspectos do momento que o mundo vive, como desemprego, baixa remuneração, competitividade cada vez maior dentro e fora das empresas, representam imensas dificuldades e obstáculos para que as pessoas consigam de fato guardar algum dinheiro. (FERREIRA, 2006).

No Brasil, segundo dados do IBGE (2008), 35,9% das famílias declaram ter alguma dificuldade para chegar ao fim do mês com o rendimento monetário familiar.

Também nessa pesquisa, 17,9% e 21,4% das famílias consideram-se com muita dificuldade e dificuldade financeira respectivamente.

Bacharel em Administração, Curso de Administração, UNESC. E-mail: marinacardoso@hotmail.com.br

² Professor orientador Mestre (ACS@unes.net)

Os jovens entre 20 a 29 anos representam 18,12% da população catarinense, e na cidade de Criciúma, nesta mesma faixa etária segundo censo de 2010 são 37.322 jovens, representando 19,41% dos residentes no município. Esses dados demonstram que boa parte da população economicamente ativa, está ainda em formação.

Essa parcela da população que é objeto de estudo, é de fato, de grande importância para a sociedade mundial, e em especial nos âmbitos local e regional. Isso porque são eles, os jovens, que representam grande parte da população economicamente ativa, e que, movimentará o mercado financeiro nos próximos anos.

Por conseguinte, planejar, organizar e controlar, são conceitos que devem ser inseridos na rotina destes jovens administradores, pois definem a ideia de finanças pessoais.

A partir destas considerações foi desenvolvido um estudo que teve por objetivo conhecer o nível de planejamento financeiro pessoal dos jovens profissionais, com foco nos concluintes dos cursos de graduação em administração e comércio exterior da Universidade do Extremo Sul Catarinense –UNESC, localizada na cidade de Criciúma, Santa Catarina.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Abaixo serão explicadas as fundamentações teóricas sobre o tema deste artigo.

2.1 ADMINISTRAÇÃO

Segundo Maximiano (2004, p.26) pode-se definir administração como: “Objetivos, decisões e recursos são as palavras-chave na definição de administração, que é o processo de tomar e colocar em prática decisões sobre objetivos e utilização de recursos [...] O processo administrativo abrange quatro tipos principais de decisões, também chamadas processos ou funções: planejamento, organização, execução e controle.”

Para que qualquer uma das funções seja desempenhada corretamente, é imprescindível que as outras estejam sendo desenvolvidas da melhor maneira possível, pois uma função é consequência da outra e ainda assim elas estão condicionadas (MAXIMIANO, 2004).

Estas funções formam o chamado “processo administrativo”, que está intrínseco nos momentos e situações onde pessoas utilizem recursos em prol de algum objetivo.

Segundo o autor, a finalidade deste processo é que estejam garantidos os objetivos realizados, e isso se dá através da utilização dos recursos (CHIAVENATTO, 2000).

Além desses papéis, outra das palavras chave na definição do conceito de administração é “decisão”. Esse termo abrange outros três, que em conjunto e sinergia, fazem com que as decisões sejam tomadas de maneira coerente e comprometidas com os resultados desejados e esperados. Essas decisões devem ser pautadas, avaliando os recursos, tanto de pessoas, conhecimento e espaço, quanto de tempo dinheiro e também com relação às instalações. Além disso, as decisões envolvem as várias funções da administração que, como já citado, precisam estar em sintonia para que enfim, o terceiro item do mecanismo seja atendido, aquele que trata dos objetivos, avaliando os resultados esperados do sistema. (MAXIMIANO, 2004)

Considerando o objeto deste estudo, cabe salientar que Saito (2007) em sua pesquisa com acadêmicos de administração diz que a escolha pelo curso de administração, foi algo eventual, porém a decisão estava associada às aptidões dos alunos, o ambiente em que eles estão convivendo e ainda pensando onde estarão as oportunidades de trabalho.

O autor acredita que tanto o curso de administração quanto a profissão do administrador crescem tanto no Brasil, porque as possibilidades de trabalho abertas aos administradores são bastante variadas e é uma carreira que oferece atualmente boas perspectivas profissionais. Além disso, durante sua pesquisa, Saito (2009) questiona os entrevistados sobre a satisfação com o seu trabalho e obteve unanimidade nas respostas, de que sim, estavam satisfeitos, porém isso não significa que não fossem consideradas novas possibilidades e perspectivas de crescimento pessoal e ganhos financeiros.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A constituição Federal em um de seus artigos dispõe o seguinte “Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988)

A educação em Finanças pessoais é considerada de suma importância para a sociedade brasileira, pois já está relacionada intimamente com as decisões econômicas dos indivíduos e de suas famílias, ou seja, está ligada com o bem-estar socioeconômico (SAITO, 2007).

De acordo com Saito; Savoia; Petroni (2006) que realizaram uma pesquisa sobre educação financeira em alguns países, para o Brasil não foram encontradas entidades de trabalho que apresentem esse tipo de projeto, porém afirmam que os números seriam preocupantes pois existem agravantes como uma má distribuição da renda no país e o fato de muito dos recursos financeiros produzidos serem direcionados ao Estado, o que gera uma maior dificuldade devido à pouca informação e escassez desses recursos para a população.

A sociedade se apresenta com constantes mudanças e transformações e a todo o momento e com grande velocidade, aparecem novas tecnologias. Tantas novidades vindas à tona representam um desafio aos indivíduos que tem de se adaptar as condições que o mercado impõe. E é imprescindível que os administradores e indivíduos no geral estejam prontos para se integrar nesse ambiente de mudanças (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

A educação financeira é conhecida como um método por onde são inseridos conceitos e ensinamentos a fim de transmitir conhecimentos que permitam ao ser humano desenvolver habilidades. Tais habilidades são necessárias para que se criem condições de tomar decisões seguras e coerentes que melhorem a gestão das finanças pessoais (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Segundo Nakata (2012) o alicerce para o planejamento financeiro é a educação nessa área, que visa ajudar os indivíduos a fazer escolhas inteligentes com seus recursos, a evitar e quando necessário, se livrar das dívidas, a ter um controle do orçamento doméstico e a administrar o consumismo. Com esse comportamento é possível construir um projeto de vida que venha a proporcionar não apenas segurança para um futuro confortável, mas também a independência financeira.

A pesquisa realizada por Savoia, Saito, e Santana (2007) afirma que mesmo nos Estados Unidos, onde a educação financeira está inclusa na matriz curricular, encontram-se dificuldades. Apesar de todo o esforço e envolvimento para que se tenha uma maior noção, muitos estudantes não compreendem conceitos básicos como taxa de juros e inflação.

2.3 FINANÇAS PESSOAIS

Segundo Ferreira, (2006) finanças pessoais, quando comparadas às empresariais, são a ciência e a arte de administrar o capital dos indivíduos. Baseado nos conceitos

defendidos por Gitman (2004), finanças são a arte e a ciência de gerir fundos que de alguma forma modificam a vida de pessoas e empresas.

Já de acordo Gropelli e Nikbakht (2002), o conceito de finanças consiste em aplicar alguns princípios tanto financeiros quanto econômicos para que os resultados finais sejam os melhores possíveis. Gropelli e Nikbakht (2002) também salientam que apesar de que toda empresa e indivíduo tenham suas metas, ninguém realmente saberá quais são efetivamente os melhores resultados possíveis.

Com relação ao fluxo de caixa que trata da gestão de entradas, que são as rendas periódicas, e saídas de caixa, que são os gastos, Souza e Torralvo (2004) em sua pesquisa sugerem que parte da população do país encontra dificuldades ao gerir as finanças pessoais, isso porque existe muita diferença entre as despesas e as receitas dos indivíduos e isso também, graças ao consumismo que está cada vez mais alto, o que leva a população a cada vez poupar menos.

Para Bodie, Merton (1999), existem quatro tipos de decisões financeiras que as famílias encontram e são elas: Decisão de consumo e economia, de investimento, de financiamento e decisão de administração de riscos.

No primeiro tipo de decisão são estabelecidas quais as quantias da renda serão guardadas para o futuro e quais quantias devem gastar de imediato. Já na decisão de investimento é que são decididas as maneiras que o dinheiro economizado será investido. A decisão de financiamento diz respeito à quais as maneiras e quais os prazos para utilização do dinheiro de terceiros para que seus planos de consumo e investimento sejam implementados. Por fim, a decisão de administração de risco envolve as maneiras de tentar minimizar as incertezas enfrentadas e quando os riscos enfrentados podem ser maiores.

Em seu estudo, Camargo e Keiser (2008) concluíram que com relação ao controle do fluxo de caixa pessoal, o indivíduo que o domina é aquele que busca se resguardar das incertezas e riscos que dizem respeito às suas finanças pessoais, é habituado a fazer mais investimentos financeiros e patrimoniais e considera esses investimentos em relação tanto ao seu risco quanto ao retorno. Pode-se verificar, ainda, que o indivíduo com maior controle sobre suas finanças tem planejamento de aposentadoria e herança.

A população do Brasil, em grande parte, tem sua movimentação financeira. Essa movimentação se dá tanto pelo recebimento de salários, por exemplo, quanto pelo pagamento de suas contas de água, energia, telefone. Além disso, as pessoas têm contato com movimentações financeiras quando utilizam sua conta bancária, fazem saques, utilizam

cheques, fazem compras com cartão de crédito, quando contratam empréstimos e financiamentos, e apesar de todas essas situações, muito poucas podem se considerar íntimas das finanças pessoais. Ao aprimorar seus conhecimentos com relação às finanças o comportamento e os hábitos também são muito alterados (BITTENCOURT, 2004).

Existem três pressupostos da economia tradicional. O primeiro pressuposto se baseia no fato de os indivíduos possuírem preferências conhecidas, que esses indivíduos têm suas atitudes baseadas em informações completas e em terceiro lugar está o pressuposto de que os seres humanos agem de forma racional buscando elevar ao máximo a utilidade das decisões por eles tomadas (SANTOS; BARROS, 2011).

Saito (2007, p. 98) realizou uma pesquisa tratando os termos “educação em finanças pessoais” e “educação financeira” como equivalentes e considerou a expressão “[...] entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite desenvolver a capacidade financeira dos indivíduos, para que estes possam tomar decisões fundamentadas e seguras, tornando-se mais integrados a sociedade, com uma postura pró-ativa na busca de seu bem-estar.”

Essas decisões, citadas por Saito (2007) incluem atividades de, primeiro, identificar a oportunidade de desenvolver projetos pessoais vinculados a obtenção dos recursos financeiros necessários e desejados. Após essa etapa, surge a necessidade de criar estratégias para que seja possível poupar a quantia planejada, para que a seguir, possa se desenvolver um plano, com base no planejamento anteriormente feito, onde os recursos poupados sejam utilizados da melhor maneira possível.

Neste ponto, o autor chama atenção para o seguinte fato:

O sucesso na gestão das finanças pessoais não está relacionado, exclusivamente ao nível de recursos financeiros acumulados por um indivíduo, mas a capacidade deste de planejar a sua disponibilidade para a realização de projetos pessoais e familiares. (SAITO, 2007, p. 98).

Por isso é tão importante estudar e praticar uma boa gestão financeira pessoal a fim de garantir um futuro confortável para o indivíduo.

2.3.1 Dinheiro

O dinheiro é um importante meio utilizado para trocas. Através dele, o indivíduo pode se dedicar e se especializar em determinada atividade, e para as outras em que não possui tempo e habilidade utilizar o dinheiro que conquistou com seu trabalho para possuir ainda outros produtos e realizar tarefas para as quais é impossibilitado (HALFELD, 2007).

Bittencourt (2004) diz que dentre todos os aspectos da administração, a área que exige mais atenção é a área financeira. Segundo a autora, o dinheiro é objetivo maior, o que faz tanto os indivíduos quando as empresas avançarem.

Costa (1999) descreve o dinheiro como um ativo monetário que foi criado pelas forças de mercado ou pelo poder do Estado, que tem aceitação para cumprir as funções tradicionais que são: Ser um meio de troca ou de circulação, servir como unidade de medida de valor para relações de troca ou unidades para contratos, e ainda as funções de reserva, poder de saldar dívidas entre outras.

Com relação ao crédito Securato e Fama (1997) afirmam que a expressão crédito já significa confiar, e que essa é uma das questões mais difíceis do profissional executivo financeiro, o papel de conceder e obter crédito. A avaliação para que seja concedido um crédito leva em consideração vários fatores e deve ser feita com um exame detalhado do risco que se está correndo. Esse cuidado deve ser tomado, pois o crédito é uma decisão séria, tomada hoje, e que pode trazer sérias conseqüências para o futuro.

2.3.2 Saber Poupar

Os seres humanos não possuem facilidade em poupar. Na pré-história, devido à ausência de refrigeradores convivia-se com a possibilidade de não ter o que comer no dia seguinte e por isso, consumiam tudo o que tinham, o quanto pudessem para manter a reserva de energia para as próximas caçadas (HALFELD, 2007).

A sociedade evoluiu e hoje existem não apenas formas de conservar a comida, mas também existem muitas formas de guardar o dinheiro, porém o instinto de nossos antepassados em consumir tudo imediatamente, ainda toma conta da maioria da população (HALFELD, 2007).

O lema dos vencedores, segundo Frankeberg (1999) é usar a sabedoria para poupar e ter segurança ao investir, sempre supervisionando os ganhos e distinguir o essencial do supérfluo, para que se consiga gastar com prudência.

Experiências realizadas com crianças confirmam que realmente existe um instinto natural para o comportamento imediatista do ser humano (HALFELD, 2007).

Dos Santos e Barros (2011) em sua pesquisa afirmam que as respostas que obtiveram com relação ao consumo mostraram que a maioria da população não tem hábito e nem procura adquirir a cultura de procrastinar. Os autores também concluíram que a maioria das pessoas pesquisadas se considera rápida e racional quando da necessidade ou vontade de cancelar serviços que não utilizam ou procurar um plano que se encaixe melhor com o seu perfil. Essa informação se contradiz quando as estratégias de marketing que normalmente são adotadas pelas empresas de telefonia, cartões de crédito e TV por assinatura que concedem que bons descontos nos primeiros meses, funcionam. Nessas estratégias a inércia joga a favor das campanhas, aumentando muito a eficiência do trabalho realizado.

Para ajudar a contextualizar este conceito, Bittencourt (2004) diz que todo indivíduo possui seus sonhos, ambições e seus objetivos. Da mesma maneira, as empresas também possuem suas metas, objetivos e missões e relacionar essas finalidades pessoais ou organizacionais com o hábito de poupar é que faz como esse comportamento se tornar duradouro e contínuo, e não apenas buscar imitar comportamentos e estilos de terceiros.

2.3.2.1 O jovem e suas finanças

Ferreira (2006) traz questionamentos certamente freqüentes entre os jovens. Durante a juventude, aparentemente a energia e disposição que tomam conta das pessoas faz com que exista a certeza de possuir respostas e soluções para os problemas do mundo. Nesse momento é imprescindível que se tenha discernimento para manter precauções, já que os anseios de chegar à graduação e ter uma vida melhor e mais confortável que a de estudante, não são tão simples de se realizar.

Segundo Echeveste et al. (1999) as empresas transnacionais que estão instaladas no Brasil, estão cooperando para que seja formado um novo perfil de profissionais executivos brasileiros. As mudanças ocorridas a partir deste panorama passam a determinar que profissionais possuam conhecimentos e aptidões diferentes para que possam atuar no ambiente global de negócios.

Ao alcançar a conclusão de um curso superior, as responsabilidades aumentam consideravelmente e possivelmente a mais importante destas responsabilidades que surgem, é a de se tornar financeiramente independente. A princípio parece animador e vantajoso sair de

casa e começar uma vida “adulta”. A grande dificuldade, porém, é perceber que muitas vantagens serão perdidas e que vários itens do orçamento além de passarem para a responsabilidade do jovem, se tornam mais caros. Exemplo disso é o seguro do carro, que é mais caro para jovens, a “meia-entrada” que fica para trás, o plano de saúde que deixa de ser de responsabilidade dos pais, e de dependente o jovem acaba passando para o contratante e acaba tendo que pagar um preço maior. Esses são apenas alguns exemplos de como é preciso ter coragem para enfrentar a mudança que envolve a chegada da vida adulta (FERREIRA, 2006).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste trabalho os estudos foram realizados com base em estudos bibliográficos e descritivos ou de campo. Quanto aos meios da investigação foi utilizada a pesquisa bibliográfica.

A população alvo da pesquisa, foram os alunos concluintes dos cursos de graduação em administração e comércio exterior da Universidade do Extremo Sul Catarinense –UNESC, localizada na cidade de Criciúma, Santa Catarina.

De acordo com as informações do departamento dos cursos, estavam matriculados como alunos da oitava fase do curso de Administração no primeiro semestre de 2013, 39 acadêmicos, e do curso de Comércio Exterior são 31 alunos matriculados como concluintes neste semestre, com um total de 70 acadêmicos. Com o objetivo de analisar o comportamento dos jovens com relação às finanças pessoais, foi aplicado em abril de 2013, um questionário com os acadêmicos concluintes da graduação, cursando as disciplinas de sociologia, na oitava fase dos cursos de Administração e Comércio Exterior.

Para a definição do cálculo do erro amostral, considerando-se uma população finita, utilizou-se a fórmula de Barbetta considerando o número de 70 formandos, foram respondidos nas duas turmas, um total de 42 questionários, o que resultou num erro amostral de 10%.

4 APRESENTAÇÃO DE DADOS

Neste capítulo serão apresentados e analisados os dados referentes à pesquisa aplicada.

Com relação ao gênero, dos acadêmicos pesquisados, os resultados mostraram que a maior parte da amostra é composta pelo gênero feminino, que apresentou-se com 57,14% do total, enquanto o gênero masculino apareceu com 42,86% dos entrevistados.

Já com relação à faixa etária dos entrevistados, a maior parte dos entrevistados encontra-se na faixa etária de 21 a 25 anos, num total de 57,14%, enquanto 28,57% correspondem a faixa etária até 21 anos. Além desses, 11,90% dos entrevistados correspondem a faixa etária de 26 a 30 anos, e 2,38%, de 31 a 35 anos.

Com relação ao estado civil, grande parte dos entrevistados são solteiros, representando 83,33% da amostra, enquanto os casados representam 11,90% e os separados ou divorciados, representam 4,76% dos acadêmicos que participaram da pesquisa.

No que trata da cidade dos entrevistados, a cidade com maior número de estudantes residentes é Criciúma com 50% dos entrevistados, seguida por Içara, com 21,43%, Urussanga 7,14% e Morro da Fumaça 4,76%. As cidades de Turvo, Torres, Nova Veneza, Jacinto Machado, Forquilha, Cocal do Sul e Balneário Arroio do Silva possuem um morador entre os entrevistados, representando, cada uma delas, 2,38% do total de acadêmicos.

Com relação à renda pessoal dos entrevistados, percebe-se que a maior parte dos acadêmicos tem o salário na faixa entre R\$678,00 e R\$1.356,00, somando 40,48% do total. A segunda faixa salarial com maior índice de entrevistados é a de R\$1.356,00 a R\$2.713,00 que aparece com 35,71%, seguido pela faixa de R\$2.713,00 a R\$6.780,00 com 9,52% e o percentual de acadêmicos com faixa salarial acima de R\$13.560,00 foi de 2,38% dos entrevistados. Os acadêmicos que apresentam renda inferior ao salário mínimo estipulado correspondem a 9,52%.

No que trata de membros na família, constatou-se que grande parte (45,24%) dos acadêmicos possuem famílias de 4 ou mais pessoas, e 26,19% possuem famílias compostas por três elementos. As famílias compostas por apenas dois integrantes somaram 23,81% dos entrevistados, e 4,76% vivem sozinhos.

Quando questionados sobre a quantidade de membros da família que trabalham fora, 45,24% dos entrevistados responderam que apenas dois integrantes da família trabalharam fora, 30,95% disseram que três pessoas na família possuem trabalho remunerado. Ainda nessa questão, 14,29% dos entrevistados possuem uma única pessoa com trabalho remunerado na família e 9,52% dos acadêmicos possuem 4 ou mais pessoas com trabalho fora de casa.

De acordo com os dados coletados, a maioria, que corresponde a 78,57% dos acadêmicos vive em moradia própria e 11,90% vive em imóveis alugados. Do restante de entrevistas, 4,76% responderam morar em um imóvel financiado, e também 4,76% responderam viver na casa de parentes ou em algum imóvel que não é próprio mas que não gere despesas, ou seja, gratuito.

Com relação à pergunta envolvendo a posse ou não de automóveis na família a grande maioria dos estudantes respondeu positivamente, somando um total de 40 alunos, representando 95,24% dos entrevistados. Dessa forma, 4,76%, responderam não possuir veículo na sua casa. Para o total de 40 estudantes que responderam possuir automóvel na família, foi questionada a quantidade de veículos na residência, e o resultado foi de 20 acadêmicos responderam possuir um automóvel na família, representando 51,28% do total e 19 responderam possuir 2 ou mais veículos na residência, representando 48,72% do total.

Com relação a frequência com que se interessam pela leitura a respeito de finanças pessoais ou educação financeira, dentre os 42 entrevistados, 52,38% responderam não terem lido livros que envolvem as finanças pessoais e não se interessam pelo tema, 33,33% relataram a leitura de um livro relacionado a área pesquisada. Dentre o restante dos entrevistados, 9,52% declararam terem lido dois ou mais livros, e 2,38% responderam que não leram livros, pois já tem total conhecimento sobre o assunto.

Já com relação ao questionamento com relação ao hábito de manter diálogos sobre aplicações financeiras entre a família e os amigos, 7, 50% dos entrevistados declararam que mantêm diálogos sobre aplicações e investimentos com pouca frequência, 26,19% disseram manter esses diálogos em família e amigos com frequência moderada, 7,14% declaram boa frequência e 2,38% responderam que sempre participam de diálogos com relação ao assunto. Por outro lado, 14,29% dos entrevistados responderam nunca estarem envolvidos em diálogos com o tema.

Os acadêmicos foram questionados também sobre o costume que possuem com relação a controlar seus gastos e ganhos e de acordo com as respostas obtidas, a maioria dos acadêmicos declarou possuir o hábito de organizar seus ganhos e gastos. De todas as respostas obtidas, 30,95% declaram possuir o hábito de se organizar com boa frequência, 23,81% disse sempre desenvolver esse hábito e 19,05% consideram que tenham este hábito com frequência moderada. Do restante de respostas, 23,81% dos entrevistados declaram pouca frequência em se organizar com gastos e ganhos e 2,38% declarou nunca agir da maneira questionada.

Com relação às maneiras utilizadas para controlar os gastos, podemos analisar a tabela 1:

Tabela 1: Maneira de organizar os gastos e ganhos

ALTERNATIVA	F	%
Computador	23	54,76
Caderno	19	45,24
Outros	2	4,76
Celular	1	2,38
Total de respostas (TR²)	45	107,14
Total de entrevistas (TE²)	42	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

A pergunta feita aos acadêmicos foi elaborada como meio de obter informações com relação aos métodos utilizados pelos entrevistados para controlar seus gastos e ganhos durante o decorrer do mês.

Os meios mais utilizados para esse controle são: computador (54,76%) e caderno (45,24%), além de celular (2,38) e outros meios não especificados que somaram 4,76% do total.

Ainda com relação às formas com as quais os entrevistados se organizam com suas finanças pessoais, foi feito um questionamento sobre costume de fazer uma previsão de gastos, receitas e investimentos antes do início do mês. Das respostas obtidas, é possível observar que 47,62% declaram fazer um planejamento, porém limitado a anotação de despesas, igualmente com 21,43% das respostas estão a opção que declara fazer um planejamento que inclua a anotação de gastos e guardar a quantia que sobra, e a que também faz essas anotações e ainda diz fazer isso para que possa adquirir algo de seu interesse no futuro e 4,76% respondeu fazer planejamento que inclua aplicações para que seja possível comprar o que quiser no futuro e elaborar investimentos para o capital.

Além dessas respostas, 4,76% dos entrevistados selecionaram a opção que diz nunca elaborar um planejamento antes de começar o mês.

Em relação à habilidade de cumprir as dívidas com a renda mensal, dentre os 42 entrevistados 45,24% responderam que sempre conseguem cumprir suas dívidas mensais com a sua renda, 23,81% declararam que com boa frequência conseguem arcar com as despesas e 7,14% responderam que com uma frequência moderada alcançam o fim do mês com todas as dívidas pagas com sua renda. Por outro lado, igualmente 11,90% dos entrevistados responderam que nunca e com pouca frequência conseguem pagar as contas apenas com a renda mensal.

Além dos questionamentos sobre os hábitos e maneiras de se organizar financeiramente, os acadêmicos foram questionados com relação ao hábito de poupar parte de seus ganhos. Respectivamente o hábito de poupar foi apresentado nas respostas de “pouca frequência” e “nunca” com 47,62% e 9,52% do total de respostas obtidas. Além desses, 11,90% dos entrevistados responderam que com frequência moderada possuem o hábito de poupar, 14,29% consideram boa a frequência que possuem este hábito e 16,67% dizem que sempre costumam poupar parte de sua renda.

Após a percepção de que a maioria das respostas obtidas mostra que os acadêmicos não possuem o hábito de poupar, é necessário analisar questão que buscou entender os motivos pelos quais este hábito não é tão frequente.

Dentre as opções de resposta para justificar a dificuldade em poupar, 45,24% dos acadêmicos selecionaram a alternativa que expõe como principal causa para não poupar, a dificuldade em se organizar para que sobre dinheiro para este fim. Além desses entrevistados, 19,05% justificaram-se afirmando que não sabem como funciona e 26,19% alegam outros motivos para não possuírem o hábito de poupança.

Após analisar os dados que se referem a organização financeira dos acadêmicos e procurar compreender as variáveis deste processo, fez parte do questionário, a indagação sobre a vontade de obter ajuda com as finanças pessoais. O resultado dessa pergunta mostrou que 57,14% dos entrevistados gostaria de possuir uma ajuda com suas finanças, 40,48% não acha necessário e os outros 2,38% não responderam a pergunta.

Ainda com o objetivo de verificar além do comportamento atual, buscando compreender quais as pretensões e necessidades dos entrevistados, foi feita uma pergunta para saber se os entrevistados possuem interesse em investir.

A maioria dos estudantes respondeu que sim, representando 82,50% do total, enquanto 17,50% dos alunos responderam que não têm essa pretensão.

Com relação às fontes de receita dos entrevistados, 97,62% dizem ter como rendimento, o salário 14,26% tem a mesada como fonte de renda, o que leva a conclusão que 11,90% recebem mensalmente tanto salário quanto mesada, e nenhum aluno não possui renda ou recebe pensão.

Com relação aos investimentos que realiza os resultados estão apresentados na tabela 2.

Tabela 2: Investimentos que realiza

ALTERNATIVA	F	%
Poupança	23	54,76

Nenhum	18	42,86
Renda Fixa	3	7,14
Fundos mistos	1	2,38
Ações	0	0,00
Dólar	0	0,00
Total de respostas (TR²)	45	107,14
Total de entrevistas (TE²)	42	100,00

Fonte: Dados dos pesquisadores

Nessa questão, 54,76% dos entrevistados tem o hábito de investir em poupança, 7,14% em fundos de renda fixa e 2,38% em fundos mistos. Por outro lado, 42,86% dos entrevistados responderam que não realizam nenhum investimento.

Com a intenção de saber quais os sonhos que os entrevistados pretendem realizar em um período de dois anos, foi elaborada uma questão que teve como objetivos mais selecionados a compra de um imóvel, que foi selecionada por 47,62% dos entrevistados, realizar uma viagem que é objetivo de 28,57% dos acadêmicos e a compra de uma automóbél que é um sonho de 26,19% dos entrevistados. Ainda nessa pergunta foi constatado que 11,90% dos acadêmicos pretendem investir em um negócio próprio nos próximos dois anos e 4,76% pretendem poupar nesse período.

Com relação ao período que os entrevistados conseguiriam viver apenas com as reservas que já possuem, 40,48% declaram ter condições de sobreviver menos de um mês com as reservas que possui, 9,52% sobreviveria um mês, 7,14% dois meses, 9,52% diz que teria reservas para passar três meses e 14,29% de três a seis meses.

Dentre os mais preparados, 4,76% estimam ter recursos suficientes para viver mais de um ano tranquilamente com suas economias e 14,29% diz que esse período pode ser maior do que um ano.

Com relação às pessoas mais consultadas quando o assunto é investimento, analisando os dados coletados, percebe-se que as pessoas mais consultadas a fim de obter informações e aconselhamentos no que se refere a investimentos são amigos e familiares que representam 45,24% dos entrevistados.

Ainda nesta questão, 4,76% responderam que recorrem a um consultor, 9,52% ao gerente da conta bancária, 14,29% buscam informação sobre investimentos na internet e 42,86% dos entrevistados responderam que não consultam ninguém.

Com o propósito de verificar o comportamento dos acadêmicos com relação ao uso de cheques e cartões de crédito, igualmente representados por 45,24% dos entrevistados ficaram as alternativas em que os acadêmicos declaram usar cartões e cheques sem

problemas, como uma forma de facilitar o pagamento e a opção onde os mesmos dizem não utilizar esses meios como formas de pagamento, pois pagam suas contas somente à vista. Além disso, 9,52% dos entrevistados acreditam que as suas dívidas são conseqüências das facilidades que meios como cheques e cartões de crédito disponibilizam.

Os acadêmicos foram questionados ainda com relação ao relacionamento com as dívidas que possuem e a maior parte dos acadêmicos, (68,29%) se mostrou seguro com relação às suas dívidas e selecionou a opção que trata as dívidas como parte do planejamento financeiro e portando serão pagas quando vencerem. Dentre os outros entrevistados, 26,83% responderam não terem dívidas pois compram somente à vista e 4,88% sentem que suas dívidas estão aumentando e isso começa a preocupá-los.

No que se refere à pergunta relacionada à possibilidade de poupar mais e, analisando os dados coletados, percebe-se que grande parte dos acadêmicos se apresenta consciente de que poderia poupar mais, caso fosse de sua vontade ou necessidade.

A afirmação acima pode ser comprovada pelos números que mostram que 30,95% dos entrevistados afirmam que com certeza poderiam poupar mais, 38,10% responderam que sim e 26,19% afirmaram que talvez a quantia poupada pudesse ser maior. Dentre os entrevistados, apenas 2,38% disseram que não poderiam poupar mais, e 2,38% afirmaram que não com certeza.

Com relação há alguns atributos foi feita uma pergunta de satisfação de cada um deles, e os resultados estão expostos na tabela 3 a seguir.

Tabela 3: Nível de satisfação por atributo

Porcentagem (%)						
Atributos	Insatisfeito	Levemente Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Neutro	TOTAL
Receita Pessoal	33,33	23,81	40,48	0,00	2,38	100,00
Planejamento pessoal	11,90	33,33	50,00	4,76	0,00	100,00
Nível de poupança	42,86	33,33	16,67	7,14	0,00	100,00
Conhec. Ed. Financeira	21,43	35,71	33,33	4,76	4,76	100,00
Vontade de poupar	19,05	28,57	33,33	14,29	4,76	100,00

Fonte: Dados dos pesquisadores

De acordo com os dados coletados, com relação à receita pessoal a maior parte dos acadêmicos se mostrou satisfeito, somando 40,48% do total. Dos entrevistados, 33,33%

responderam estar insatisfeitos, 23,81% levemente satisfeito e 2,38% dos acadêmicos mostraram-se neutros com relação à satisfação neste aspecto.

Com relação ao planejamento pessoal que possuem, 50% se diz satisfeito, 11,90% insatisfeito, 33,33% levemente satisfeito e 4,76% dizem estar muito satisfeitos nesse aspecto.

Quando questionados sobre a satisfação no que diz respeito ao nível de poupança que possuem, a maioria dos acadêmicos se mostrou insatisfeito, representando 42,86% do total. Ainda com relação a este quesito, 33,33% se mostraram levemente satisfeitos, 16,67% muitos satisfeito e apenas 7,14% muito satisfeito.

Com relação ao nível de conhecimento sobre educação financeira, 21,43% dos acadêmicos responderam estar insatisfeitos, 35,71% levemente satisfeito, 33,33% disse estar satisfeito e igualmente representados por 4,76% dos entrevistados ficaram as alternativas muito satisfeito e neutro.

No que se trata do nível de satisfação dos entrevistados com relação à vontade que possuem de poupar, 19,05% dos acadêmicos se mostraram insatisfeitos, 28,57% levemente satisfeitos, 33,33% se disseram satisfeitos nesse quesito, 14,29% muito satisfeito e 4,76% neutro.

Ao fazer uma análise sobre as médias de satisfação por atributo, percebe-se que o atributo que obteve a maior média de satisfação foi o planejamento pessoal, seguido dos atributos vontade de poupar, conhecimentos sobre educação financeira, receita pessoal e o atributo com menos media de satisfação foi o nível de poupança.

Com relação à ordem de utilização da renda dos entrevistados, de acordo com os dados pesquisados, lazer roupas e educação são os atributos que mais comprometem a renda dos entrevistados. Na seqüência, gastos com carro e sapatos são vistos como os que mais consomem o orçamento pessoal. Atributos como saúde, moradia e investimento/poupança que são tipos como primordiais, aparecerem como os que menos comprometem a renda dos acadêmicos.

Com relação ao comportamento de compra dos entrevistados, temos os dados organizados na tabela 4.

Tabela 4: Comportamento de compra

CÓD	ATRIBUTOS	PONTUAÇÃO
AT01	Aproveitar a oportunidade	166
AT02	Satisfazer necessidade	162
AT05	Impulso	101
AT03	Influencia do marketing	99
AT04	Status	82
AT06	Outros	7

Fonte: Dados dos pesquisadores

A pergunta foi feita usando a técnica de ordem de preferência, onde os atributos foram numerados pelos entrevistados de 1 a 6, e para a tabulação foram atribuídos pesos para cada posição de preferência. O questionamento feito aos entrevistados objetivou examinar o comportamento dos acadêmicos quando vão fazer uma compra e de acordo com as respostas obtidas, os acadêmicos procuram agir primeiro de forma a aproveitar a oportunidade, e em segundo lugar, buscam satisfazer uma necessidade quando realizam uma compra.

Em terceiro lugar no grau de importância ficou um comportamento comum na hora da compra, o impulso. Na sequência, vieram os comportamentos de compra por influência do marketing e apenas por status.

Com relação às dívidas contraídas pelos entrevistados e suas visões sobre elas, a maior parte dos entrevistados que correspondem a 40,48%, diz que não tem dívidas e sempre se organiza de maneira a comprar o que necessita à vista e obter descontos. Ainda respondendo esta pergunta, 30,95% dos acadêmicos diz que possui dívidas, porém pretende pagá-las em pouco tempo e ao contraí-las teve o cuidado de calcular as maneiras e o prazo necessários para quitá-las.

Apesar disso, 4,76% dos entrevistados possuem dívidas cuja data de pagamento e a maneira como irá quitá-las, não sabe dizer. Com relação às dívidas de longo prazo, 23,81% dos entrevistados diz que possui porém procura sempre pagar as prestações nas datas determinadas.

Ao fim do questionário, os entrevistados foram questionados sobre a contribuição da capacitação no curso de Administração ou Administração em Comércio Exterior em sua vida financeira pessoal. Grande parte dos acadêmicos acredita que sim, no médio e longo prazo a capacitação contribui para o aumento de sua renda, porém essa contribuição se refletirá em médio e longo prazo, esses acadêmicos representam 85,71% dos entrevistados. Dentre os outros respondentes da pesquisa. 11,90% acredita que a contribuição da capacitação na

graduação se dará já em curto prazo e 2,38% acredita que neste quesito a graduação não contribui em nada.

5. ANÁLISE DE DADOS

Apesar de ter sido observado que grande parte dos entrevistados consegue pagar suas despesas mensais apenas com sua renda, analisando os dados obtidos, é possível afirmar que o mesmo não acontece com relação à poupança dos acadêmicos. Essa afirmação fica evidenciada quando as opções de resposta que retratam o hábito de poupar com pouca frequência representaram a maioria das respostas obtidas.

Medindo a satisfação dos entrevistados, concluiu-se que a dificuldade está também na cultura de poupança, pois em sua maioria, os acadêmicos estão satisfeitos com sua renda e seu planejamento está de acordo com o esperado, porém se mostraram insatisfeitos com seu nível de poupança e pouco satisfeitos com os conhecimentos e habilidades que possuem no ramo das finanças pessoais.

Esse ponto merece ser bem analisado pois é um dado preocupante do ponto de vista do planejamento. Isso ocorre porque de acordo com Saito (2007), o sucesso na gestão das finanças pessoais não está relacionado somente a quantidade de recursos financeiros que o indivíduo possui e sim a capacidade que este indivíduo possui de se planejar para concretizar seus projetos tanto pessoais quanto familiares, e neste estudo a justificativa para não poupar, foi relacionada a dificuldade de se organizar para que sobre dinheiro ao final do mês.

Um lado positivo a ser considerado é que de acordo com os dados analisados, os acadêmicos não costumam possuir dívidas que não sabem como quitar e quando possuem dívidas, possuem também um planejamento de tempo e valores a serem pagos sem preocupação.

Com relação à organização de gastos e ganhos, a pesquisa mostra que a maioria dos acadêmicos utiliza o computador para controlar suas finanças, e consegue pagar suas dívidas com o salário mensal. Apesar desse aparente controle financeiro, constatou-se que grande parte dos entrevistados não possui o hábito de poupar, tanto que responderam possuir recursos financeiros suficientes para viver normalmente por menos de um mês, e alegam como motivo principal, não conseguir se organizar para que haja sobra de recursos para poupar.

Essa falta de poupança faz com que os sonhos de comprar um imóvel, viajar ou comprar um automóvel, indicados como os mais desejados para os próximos dois anos fiquem mais distantes de serem realizados.

Os dados de comportamento mostraram que os entrevistados, ao realizar uma compra, buscam aproveitar a oportunidade e satisfazer uma necessidade, deixando quesitos como influência do marketing e status para trás. Ainda avaliando o comportamento, os dados mostraram que a maior parte da renda dos acadêmicos está sendo utilizada para lazer, roupas, e educação, ultrapassando itens como saúde, moradia e poupança, tidos como primordiais.

6. CONCLUSÃO

O estudo das finanças pessoais é um tema a ser estudado e analisado não apenas por profissionais da área financeira, mas por todos aqueles que buscam estabilidade e ascensão pessoal.

Após o estudo das literaturas apresentadas na fundamentação teórica deste trabalho, foi possível concluir que de fato, a aplicação e vivência de conceitos, mesmo que simples, de finanças pessoais na rotina das famílias pode prevenir grandes desconfortos e problemas futuros.

Esta pesquisa evidenciou o fato de que planejamento é a ordem principal para uma boa administração dos recursos. Além deste conceito, organizar a rotina de forma a contribuir para que o planejamento possa ser executado e controlar esses comportamentos e dados, pode contribuir muito para uma vida financeiramente mais tranquila e saudável.

O Brasil é um país carente nesse aspecto da educação pois não é comum a existência de cursos, informações, e preparação para que de fato, o cidadão esteja preparado para otimizar e gerenciar seus ganhos.

Os jovens entrevistados não possuem hábito de ler produções dedicadas ao tema das finanças e em sua maioria, não costumam conversar em rodas de amigos e família sobre o assunto.

Como dificuldades encontradas para a realização do trabalho é possível citar a falta de presença dos alunos das turmas concluintes em sala de aula nos dias de aplicação dos questionários, e a dificuldade de encontrar uma turma com aula presencial com maioria de alunos regulares.

Como base para futuras pesquisas, sugere-se uma abrangência maior na população estudada.

7. REFERÊNCIAS

<http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/45.pdf>.

Acesso em: 25 set. 2012

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5. ed. rev Florianópolis: Ed. UFSC, 2004.

BITENCOURT, Cleusa Marli Gollo. **Finanças pessoais versus finanças empresariais**. 2004. Dissertação (Mestrado profissional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Programa de Pós-Graduação em Economia., Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/6506>> Acesso em: 25 set. 2012

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 1999. 436 p.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

CAMARGO, Camila; KEISER, Juliana Ilkiu Keiser. **Uma Análise das Intersecções entre Finanças Pessoais, Finanças Organizacionais e Desempenho no Pequeno Varejo**. XXXII Encontro da ANPAD 2008

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. Rio de Janeiro: Campus, c2000. 710 p.

COSTA, Fernando Nogueira da. **Economia monetária e financeira: uma abordagem pluralista**. São Paulo: Makron Books, 1999. 341 p.

ECHEVESTE, Simone et al . **Perfil do executivo no mercado globalizado**. Rev. adm. contemp., Curitiba, v. 3, n. 2, 1999. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65551999000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 set. 2012

FERREIRA, Rodrigo. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro: manual de finanças pessoais**. São Paulo: Thomson, 2006. 160 p.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004. 745 p.

GROPPELLI, Angelico A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. 2.ed São Paulo: Saraiva, 2002. 496 p.

HALFELD, Mauro. . **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. 3. ed. atual São Paulo: Fundamento, 2007. 165 p.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Seção IBGE Cidades – Região Sul – Criciúma**. Dados estatísticos 2010. Disponível em: <www.ibge.com.br> Acesso em: 8 ago. 2012.

LUQUET, Mara; ASSEF, Andrea. **Meninas normais vão ao shopping, meninas iradas vão à bolsa**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 106 p.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2004. 521 p.

NAKATA, Rogério. **Planejamento Financeiro pessoal: vale a pena e quando pensar nisso?** Disponível em: < <http://www.economicomportamental.com.br>>. Acesso em 28 de agosto 2012.

SAITO, A.; SAVOIA J.; PETRONI, L. A educação financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e Desenvolvimento econômico – OCDE. **IX SEMEAD**. Disponível em:

SAITO, André Taue. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-28012008-141149/>>. Acesso em: 02 out. 2012.

SAITO, André Taue. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-28012008-141149/>>. Acesso em: 02 out. 2012.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, Andre Taue; SANTANA, Flavia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. 2007. Rio de janeiro, 2007.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, Andre Taue; SANTANA, Flavia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. 2007. Rio de janeiro, 2007.

SECURATO, José Roberto; FAMA, Rubens. Um procedimento para a decisão de crédito pelos bancos. **Revista administração contemporânea**, Curitiba, v. 1, n. 1, abr. 1997 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65551997000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 set. 2012

SOUSA, A.F.; TORRALVO, C.F. **A Gestão dos Próprios Recursos e a Importância do Planejamento Financeiro Pessoal**. VII Semead, 2004.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amâncio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do paraná. Revista de Administração da Unimep, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/4393/educacao-financeira-e-decisoes-de-consumo--inve--->>. Acesso em: 25 out. 2012.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amâncio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do paraná. Revista de Administração da Unimep, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/4393/educacao-financeira-e-decisoes-de-consumo--inve--->>. Acesso em: 25 out. 2012.